

SAÚDE E MEIO AMBIENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

HEALTH AND ENVIRONMENT IN SCIENCE TEACHING: A CASE REPORT AT THE PEDAGOGICAL RESIDENCY

SALUD Y MEDIO AMBIENTE EN LA ENSEÑANZA DE LA CIENCIA: REPORTE DE UN CASO EN LA RESIDENCIA PEDAGÓGICA

Leandro Matheus de Carvalho Vaz¹, Beatriz Rodrigues da Cruz²,
Maria do Socorro Silva Pereira Lippi³

Resumo

Este trabalho consiste em um relato de caso no Programa Residência Pedagógica, tendo como objetivos relatar as percepções dos licenciandos a respeito dos temas Saúde e Meio Ambiente por meio das atividades desenvolvidas e evidenciar a importância do estágio supervisionado. A metodologia empregada foi a observação ativa. Rodas de conversas, atividades e produção de elemento finalizador foram apresentados através das atividades “Árvore ecológica” e “Princesa suja”. Por meio das atividades, os alunos ampliaram seu vocabulário e aprenderam como respeitar o meio Ambiente e o cuidado com a higiene pessoal. Por sua vez, os residentes adquiriram grande conhecimento na área de Educação, Ciências e Biologia, mesmo que essa experiência tenha sido um de seus primeiros contatos com o ambiente escolar.

Palavras-chave: Biologia; Educação Ambiental; Formação de professores.

Abstract

This work consists in a case report in the Programa Residência Pedagógica, with the objectives of reporting the perceptions of undergraduate students regarding the themes of Health and Environment through the developed activities and show the importance of the supervised internship. The methodology used was active observation. Conversation circles, activities and the production of a finisher element were presented through the activities “Árvore ecológica” and “Princesa suja”. Through activities, students expanded their vocabulary and learned how to respect the environment and care for personal hygiene. In turn, residents acquired great knowledge in the area of Education, Science and Biology, even though this experience was one of their first contacts with the school environment.

Keywords: Biology; Environmental Education; Teacher training.

¹ Mestrando em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente - Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) São Paulo, SP - Brasil. **E-mail:** leandrolmcv3@gmail.com

² Licenciada em Ciências Biológicas - Local: Universidade Santo Amaro (Unisa) São Paulo, SP - Brasil. Professora Ensino Fundamental II e Médio - EMEF Carlos Francisco Gaspar, São Paulo, SP - Brasil. **E-mail:** beatriz.rodriguescruz98@gmail.com

³ Mestra em Educação, Arte e História da Cultura - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP - Brasil. Professora dos Cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia - Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo, SP - Brasil. **E-mail:** mlippi@prof.unisa.br



Resumen

Este trabajo consiste en un informe de caso en el Programa Residência Pedagógica, con los objetivos de informar sobre las percepciones de los estudiantes de grado en relación con los temas Salud y Medio Ambiente a través de las actividades desarrolladas y destacar la importancia de la pasantía. La metodología utilizada fue la observación activa. Se presentaron círculos de conversación, actividades y producción de un elemento final a través de las actividades “Árvore ecológica” y “Princesa suja”. A través de las actividades, los alumnos ampliaron su vocabulario y aprendieron a respetar el medio ambiente y a cuidar la higiene personal. A su vez, los residentes adquirieron grandes conocimientos en el área de Educación, Ciencias y Biología, a pesar de que esta experiencia fue uno de sus primeros contactos con el ámbito escolar.

Palabras clave: Biología; Educación Ambiental; Formación del profesorado.

1 Introdução

Partindo da necessidade de se ter profissionais qualificados e especializados em diversas áreas, nasce a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundada em 11 de julho de 1951 e instituída por meio do decreto 29.741/5. Essa coordenação teria de assegurar um número adequado de profissionais especializados, capazes de satisfazer a demanda dos setores públicos e privados (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

A CAPES exerce, assim, uma função essencial na amplificação e fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu*. Aprovada em 11 de julho de 2007, a lei 11.502/2007 alterou as atribuições e a organização da fundação, de modo que a CAPES passou a desempenhar também um papel na instrução de professores da rede básica de ensino, impelindo e estimulando a primeira formação ou a formação contínua dos professores. A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (PNFPMEB), foi instaurada pelo decreto 6755/2009 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

Essa fundação junto ao Ministério da Educação (MEC) possui diversos programas que visam atender aos objetivos da PNFPMEB. O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um dos programas que compõem a Política Nacional de Formação de Professores do MEC, empreendido pela CAPES. O PRP apresenta uma proposta diferente de estágio, pois busca o aprimoramento do discente por meio da realização de projetos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Mesmo que o PRP tenha uma proposta diferente, o programa assume um caráter de estágio supervisionado – podendo ser aceito pelas Instituições de Ensino Superior (IES) como estágio obrigatório (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Além de estar previsto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que trata sobre o estágio dos estudantes, atualmente fica cada vez mais evidente a relevância da função do estágio supervisionado no processo de preparação dos profissionais. Todavia, é importante diferenciar o estágio supervisionado do estágio profissional:



O Estágio Curricular Supervisionado é aquele em que o futuro profissional toma o campo de situação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado Estágio Profissional, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação (PASSERINI, 2007, p. 30).

O estágio também está previsto no Art. 82º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que diz “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria” (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1996).

O Art. 82º da LDB faz referência à Lei 11.788/2008. Em seu Art. 1º, designa essa etapa de formação como:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2018).

Bernady e Paz (2012), apontam o estágio supervisionado como ato imprescindível para o preparo do profissional de Licenciatura, ainda mais se nos atentarmos ao fato de que a demanda por profissionais capacitados é cada vez maior. Durante a formação, os licenciandos se deparam com diversas informações teóricas, sendo desafiador associar teoria e prática sem a atividade adequada para uni-las (MAFUANI, 2011, apud BERNADY; PAZ, 2012). Desse modo, o estágio supervisionado mostra-se como uma ponte capaz de fazer a junção da prática e da teoria (FILHO, 2010).

Os licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Santo Amaro (UNISA) participaram do PRP, realizado em uma escola pública municipal localizada no bairro Piraporinha (Zona Sul de São Paulo – SP). O projeto intitulado Saúde e Meio Ambiente foi desenvolvido por eles e realizado com alunos do Ensino Fundamental I e II.

Durante a realização do projeto, foram elaboradas tanto atividades que focalizavam cada um dos temas do projeto, em particular, quanto atividades que permeavam ambos os temas. A temática do projeto foi escolhida levando em consideração o que está disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no volume nove dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que aborda os Temas Transversais, Meio Ambiente e Saúde.

De acordo com Machado (2018), estabelecer uma relação entre os dois temas não é um desafio, visto que, para assegurar uma condição de vida sadia é necessário um ambiente socialmente e ecologicamente equilibrado, pois a situação do meio ambiente influencia de forma substancial no estado de saúde da humanidade. Além disso, o tema Meio Ambiente vem



sendo apontado como urgente e relevante (BRASIL, 1997, p.15), ele considera o futuro da humanidade e sua relação estabelecida com a natureza (BRASIL, 2002).

Apesar da importância e da relação apresentada pelos dois temas, Machado (2018) indica que há pouca ênfase nessa relação ou que os conteúdos são trabalhados de forma rudimentar, focando apenas na apresentação destes. Desse modo, a Educação Ambiental se mostra como um elemento mediador entre os temas, além dela englobar princípios e atitudes éticas nos conhecimentos relacionados aos recursos ambientais, também considera o meio ambiente como bem coletivo e possibilita discussões sobre como se dá a relação entre humanidade e natureza (MENEGUZZO; MENEGUZZO, 2014).

A Educação para a Saúde segundo os PCN tem como objetivo assegurar um aprendizado efetivo e que gere mudanças nos hábitos de vida da criança, entretanto, essa prática tornou-se um desafio para a educação, já que é necessário Educar para a Saúde, ao invés de somente difundir conhecimentos sobre ela (BRASIL, 1997, p. 61)

Embora os PCN adotem os termos “Educação para a Saúde” e “Educar para a Saúde” (BRASIL, 1997, p. 61), estes remetem a verticalização das práticas e métodos educativos, desse modo, os profissionais da saúde assumiriam o papel de instruir uma população ignorante sobre como alterar seus hábitos de vida afim de promover a melhoria da saúde coletiva e individual (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Nas escolas, essa instrução ocorreria através da Educação Sanitária, que compreende práticas de higiene que visam a saúde individual e coletiva, que de acordo com Mohr e Schall (1992), foi inserida nas escolas na metade do século XIX, com objetivo de sanar a ignorância das famílias que colocava em risco a saúde das crianças, dessa forma, elas atuavam como disseminadoras do conhecimento obtido nas escolas.

Tendo isso em vista, durante o desenvolvimento do projeto Saúde e Meio Ambiente, foi optado pelo uso do termo “Educação em Saúde”, que segundo Brasil (2013) se configura como um “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde.”

Sendo assim, os objetivos deste trabalho são descrever as percepções dos licenciandos/residentes a respeito do processo de ensino-aprendizagem dos alunos/estudantes (Ensino Básico) em relação ao tema Saúde e Meio Ambiente por meio das atividades desenvolvidas e relatar a importância do estágio como processo fundamental na formação do futuro professor.



2 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho foi realizado por meio do PRP, financiado pela CAPES, com alunos matriculados no 4º e 6º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal no bairro Piraporinha (Zona Sul de São Paulo – SP) e com licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Santo Amaro (UNISA). As atividades foram desenvolvidas em 2019.

De acordo com Oliveira (2010), a metodologia empregada para a elaboração das atividades foi a observação participante ou ativa, que ocorre quando o observador assume o papel de um professor em sala de aula. Nesta metodologia, o observador participa de forma real do cotidiano de uma comunidade, grupo ou determinada situação, de tal modo que acaba por tornar-se, até dado momento, um membro da comunidade ou grupo, onde compartilha as ocasiões, as atividades e os interesses entre o grupo de alunos. Por conta desse caráter, o observador obtém dados (conhecimentos) de uma comunidade, fundamentado no interior desse grupo.

Para este estudo, foram elaboradas duas atividades – “Princesa suja” e “Árvore ecológica” – desenvolvidas entre os licenciandos e acompanhados pelos professores responsáveis pelas salas de aula.

“Princesa suja” foi desenvolvida durante um período de 36 horas de atividade. Os conteúdos trabalhados foram relacionados à Saúde: higiene pessoal e autocuidado. “Árvore ecológica” também foi desenvolvida durante um período de 36 horas. Os conteúdos trabalhados foram relacionados ao Meio Ambiente: árvores, degradação, desmatamento, poluição, equilíbrio, uso sustentável, reaproveitamento e reciclagem. As atividades totalizaram, portanto, 72 horas de exercício de regência, desde seu planejamento até sua realização.

Ambas as atividades foram desenvolvidas por meio de rodas de conversas, atividades com participação ativa e produção de elemento finalizador (resultado das atividades) com foco no conteúdo trabalhado. A escolha das atividades foi decidida pelos residentes em consequência da falta de recursos oferecidos pela escola, deste modo, materiais como folhas, lápis, fita adesiva e tesoura foram os únicos utilizados por parte dos alunos.

2.1 Princesa suja

Foi proposto aos estudantes que eles formassem grupos de cinco a seis integrantes e elaborassem uma história coletiva. Para que a história fosse construída da melhor forma, conceitos simples sobre higiene pessoal foram previamente explanados de forma lúdica no jogo “Forca”. Esse jogo em forma de quiz foi desenvolvido em sala de aula e as palavras do desafio eram referentes à temática, como: sabonete, banho e limpeza. Após cada desafio os residentes explicavam e contextualizavam a palavra ao tema higiene.

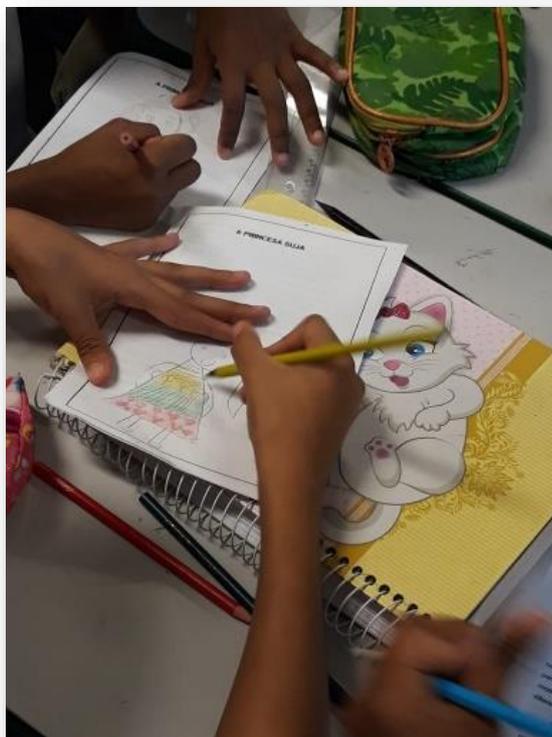


Orientados pelos residentes, os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental criaram a história intitulada “Princesa suja”. Através da construção do texto foi observado o conhecimento prévio dos estudantes em relação aos conceitos de higiene relacionados à saúde. Na atividade desenvolvida, os alunos criaram uma personagem que seria a princesa. Foram desenvolvendo a história, desde o porquê de a princesa ser suja até seu processo para ficar limpa.

Durante o desenvolvimento da história, os alunos que integravam o grupo por meio da mediação dos residentes, conversavam entre si para decidir qual seria o enredo. Os estudantes apresentaram um grande volume de ideias para a história, sendo que as contribuições foram feitas de forma aleatória, ou seja, os residentes escolhiam um aluno por vez para que esse expusesse suas ideias, essa estratégia foi escolhida para evitar que apenas um aluno contribuísse na construção da história e assim conseguir a participação ativa de todos. Após a exposição da ideia por um aluno, o grupo conversava entre si e decidia se iria incluir a ideia ou não na história.

Por fim, a história foi digitada pelos residentes que acompanhavam o grupo e transformada em livretos que foram retornados aos estudantes, eles foram aprimorados pelos alunos com a confecção da capa do material (Fig.1). Para a conclusão da atividade, a história foi lida em voz alta pelos alunos para que toda a sala refletisse sobre o contexto da história apresentada.

Figura 1 – Alunos confeccionando a capa dos livretos.



Fonte: Acervo pessoal

2.2 *Árvore ecológica*

A princípio, a atividade foi estruturada baseando-se nos materiais que estavam disponíveis em sala de aula, tendo como foco o meio ambiente e o conteúdo abordado em sala de aula naquele ano letivo, como: reciclagem, poluição, decomposição de materiais e sustentabilidade. Para relembrar o assunto já ensinado pelo docente das turmas, os residentes apresentaram um breve resumo sobre Educação Ambiental e a importância de preservar o meio ambiente. Após isso, a atividade intitulada “Árvore ecológica”, foi introduzida pelos residentes aos estudantes dos 6º anos do Ensino Fundamental.

Nesta atividade, cada turma foi dividida em grupos de cinco estudantes, a escolha dos integrantes foi feita sem interferência dos residentes, mas os residentes incentivaram que houvesse uma mistura de integrantes com ideias distintas para gerar discussões diversas sobre o tema abordado. Cada grupo escolhia um de seus integrantes para representar uma árvore, em seguida o trabalho manual teve início, todos os estudantes escreveram frases ou palavras em pedaços de papel, recortaram utilizando tesouras e colaram com fita adesiva no corpo do integrante que representaria a árvore. As frases e palavras escolhidas representavam os efeitos negativos e positivos causados por ações dos seres humanos no meio ambiente.

Na sequência, houve a apresentação para a sala de aula. Os grupos se apresentaram na ordem em que foram formados, a primeira árvore se posicionava em frente à toda turma, o resto do grupo escolhia um papel da árvore, e questionava outro grupo aleatório, perguntando suas opiniões e juntos discutiam o que causou aquela ação e como revertê-la, caso fosse uma ação positiva, então discutiam como mantê-la ou melhorá-la ainda mais. Dessa forma, os estudantes discutiam sobre a importância da preservação do meio ambiente, desde questões relacionadas ao ambiente escolar e residencial até os problemas enfrentados em todo mundo, problemas que eles só tinham visto por meio da televisão, internet e livros.

3 Resultados e Discussão

3.1 Princesa suja

Percebeu-se que os alunos do 4º ano possuíam bastante familiaridade na realização de atividades envolvendo histórias, porém, estas sempre direcionadas à contação, cópia e a responder questionários. A contação de histórias nas escolas pode por vezes aparentar ser somente isso, sem que haja um objetivo claro ou algum aprendizado. No entanto, essa prática incita a imaginação, educa e orienta o desenvolvimento cognitivo (NEDER *et al.*, 2009).

Aproveitando a familiaridade com histórias principalmente do gênero fábulas, pensou-se em ir além da contação. Foi então solicitado aos alunos que criassem e ilustrassem a própria história coletiva sobre o tema higiene e saúde, porém a contação da história também foi considerada como parte integrante da atividade.

A criação de histórias coletivas nas escolas pode ser realizada com crianças no período de alfabetização, assim como, com crianças que estão na fase de estabilizar a leitura e escrita, colaborando consideravelmente na construção da escrita (SOUTO; SOUZA, s/d).

Esse método pedagógico traz consigo diferentes aprendizados levando em consideração se os alunos são ou não alfabetizados. Desse modo, para os estudantes que estão no início do processo de alfabetização, esse método contribui para o entendimento dos elementos estruturais de um texto. Já para os estudantes que são alfabetizados, a atividade está mais relacionada com a macro e microestrutura do texto, de uma forma que eles possam fazer a utilização de elementos textuais que tornem a sua produção coesa (SOUTO; SOUZA, s/d).

O nível de escolarização das turmas tem forte influência sobre a participação dos alunos na produção de histórias coletivas. De acordo com Souto & Souza (s/d), nos anos iniciais há uma grande quantidade de ideias sendo expostas durante a criação textual, logo, a participação do professor como mediador faz-se necessária para que se obtenha uma discussão saudável sobre essas ideias e, principalmente, quais delas vão ser escolhidas para compor a produção textual.



Durante a realização e a observação da atividade que resultou na história “Princesa suja”, os estudantes do 4º ano apresentaram uma grande quantidade de ideias, indo de acordo com o apontado por Souto & Souza (s/d). Entretanto, a atividade foi além do aprendizado relacionado à produção textual.

A atividade trabalhou os temas meio ambiente e saúde recomendados pelos PCN, buscando a construção da história coletiva sobre o tema higiene e saúde. Devido a afinidade das crianças com histórias, a atividade proposta foi bem aceita, despertando o interesse das crianças.

Apesar do caráter fantasioso da história “Princesa suja” (Fig. 2), os alunos compreenderam a proposta da atividade e durante o desenvolvimento do enredo trouxeram e compartilharam entre si diversos conceitos relacionados ao tema higiene, que foram além dos trabalhados no jogo “Forca”.

Figura 2: História “Princesa suja” na versão digitada.

PRINCESA SUJA

Era uma vez uma princesa chamada Isabela, apesar de ser uma princesa, ela não era como nenhuma outra princesa, já que ela era muito suja. Ela não tomava banho, não escovava os dentes, ela não lavava as mãos antes de comer e após usar o banheiro, além disso, ela não dava descarga.

Certo dia a princesa foi convidada para um baile no Reino da Limpeza que aconteceria dentro de uma semana. Enfim o dia do baile chegou e como sempre a princesa estava muito suja e fedendo.

Quando chegou no castelo e entrou no salão de bailes, nenhum convidado ficou perto dela e durante a festa todos os convidados começaram a falar mal dela, depois de um tempo o rei expulsou a princesa Isabela do baile, já que ela espalhava mau cheiro por onde passava.

Um mês se passou e a princesa ainda estava muito triste por ter sido expulsa do baile, entretanto, dias depois ela recebeu outro convite. Quando a princesa começou a ler o convite ficou surpresa, pois aquele não era qualquer convite, nele estava escrito que ela só poderia entrar no baile se estivesse limpa.

Ao ler aquilo a princesa olhou-se no espelho e então notou o quanto estava suja, ela levantou braço e quase desmaiou com o cheiro que saiu de seu sovaco. Porém, a princesa estava determinada a ir ao baile.

A primeira coisa que a princesa fez foi tomar um bom banho e lavar os cabelos, depois escovou os dentes, penteou o cabelo, cortou e pintou suas unhas. Quando por fim, ela foi vestir seu vestido favorito, ela notou que ele não era mais rosa e sim preto de tanta sujeira e o mesmo aconteceu com seu sapato, então lavou suas roupas e sapatos.

Ao terminar de lavar suas coisas, ela escolheu o seu melhor vestido e sapato, passou perfume e foi direto para o reino da limpeza. Ao entrar no salão ninguém reconheceu a princesa Isabela, pois ela estava muito diferente e limpa.

O príncipe Gabriel do Reino Limpeza, se encantou com a limpeza e beleza da jovem princesa e a convidou para dançar. O tempo passou e o príncipe e a princesa se conheceram melhor e, por fim, perguntaram para o rei se podiam casar. O rei aceitou e disse que eles poderiam se casar. O casamento foi organizado e eles se casaram, tiveram dois filhos e foram felizes e limpos para sempre.

Fonte: Acervo pessoal

Os residentes responsáveis pelo grupo atuaram como mediadores das ideias e buscaram levantar discussões sobre o tema. Notou-se que todos os participantes traziam ideias que eram vividas em seus cotidianos como, por exemplo, a importância de lavar as mãos e escovar os dentes, incorporando essas práticas vivenciadas por eles na história, dessa forma, a história “Princesa suja” não trabalhou apenas a importância da higiene pessoal, mas, também, trouxe a valorização do que os alunos aprendem fora da sala de aula, aproximando aprendizado formal e informal.

3.2 *Árvore ecológica*

“Árvore ecológica” foi estruturada por meio do conteúdo programático de aulas dos 6º anos, baseado em meio ambiente e sustentabilidade. A atividade foi desenvolvida pelos residentes e apresentada ao professor da turma, desse modo, foi elaborada a atividade, delimitando o tempo, materiais e a dinâmica que seria trabalhada em sala de aula.

Devido à falta de recursos disponíveis na escola, houve a necessidade de a atividade ser simples, mas que mesmo assim compartilhasse informações necessárias aos alunos, de modo prático, uma vez que, já estavam aprendendo sobre o conteúdo na teoria através dos livros didáticos.

“Árvore ecológica” aborda um conceito de fácil aplicação em qualquer instituição de ensino, principalmente as que possuem poucos recursos disponíveis e que têm seu foco no público infanto-juvenil.

Por meio de uma participação ativa na elaboração da atividade (Fig. 3) e discussão na apresentação final da atividade (Fig. 4), foi possível observar que os alunos perceberam o efeito que os seres humanos causam ao meio ambiente e como mudar os efeitos negativos através de atitudes sustentáveis. Percebeu-se também que os estudantes tiveram uma visão mais aprofundada de como está nosso planeta, aprendendo a discutir uns com os outros e a perceber que a sustentabilidade é algo necessário no nosso dia a dia, sendo uma forma de preservar o nosso meio ambiente, incluindo, principalmente, ambientes comuns da vivência deles, como a própria escola ou até mesmo uma praça do seu bairro.

Figura 3: Estudantes confeccionando a árvore ecológica, utilizando papel, lápis e caneta.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 4: Estudantes representando as “Árvores ecológicas” finalizadas.



Fonte: Acervo pessoal

Também foi possível observar que, apesar de terem aprendido sobre o assunto em sala de aula, os estudantes possuíam um vocabulário muito limitado sobre Educação Ambiental, palavras como árvore, reciclar e desmatamento eram as mais frequentes. Esses dados trazem à tona a importância do educador e do educando em expressar melhor sobre esses assuntos fora e dentro da sala de aula. A interação entre os grupos fez com que os estudantes aprendessem a ir além das palavras que eles mesmos escolheram, formulando um novo vocabulário e expondo isso para os demais.

3.3 Visão geral das atividades

Para os residentes do programa, as atividades foram importantes para obtenção de conhecimento sobre como administrar uma sala de aula, já que eles mesmos foram os responsáveis por dividir os grupos, arrumar as carteiras, explicar a atividade, monitorar os estudantes e auxiliar na apresentação dos grupos, questionando e ensinando os alunos, trazendo uma discussão mais aprofundada sobre os assuntos abordados pelas turmas.

Vale destacar que Ciências e Biologia são disciplinas que ‘saltam aos olhos’ dos alunos pela variedade de seres, formas, cores e outras características que chamam a atenção. Todavia, se essa variedade não for abordada de modo prático e simples, o estudante acaba ficando cansado e achando o conteúdo difícil. A propósito disso, Krasilchik (2008) assegura que:

[...] a configuração do currículo escolar dos ensinos médio e fundamental deve ser objeto de intensos debates, para que a escola possa desempenhar adequadamente seu papel na formação de cidadãos. Como parte desse processo, a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma disciplina mais insignificante e pouco atraente, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito (KRASILCHIK, 2008, p. 11).

Segundo Lima *et al.* (2019), o lúdico tornou-se um divisor de águas para facilitar a interação dos estudantes e desenvolver a compreensão do ensino de Biologia. Isso fica evidente na aplicação da atividade com as turmas, visto que, as questões abordadas são vistas pelos alunos em livros didáticos ou até mesmo na televisão, mas, por meio da atividade e arguindo esses temas com seus colegas, eles puderam evidenciar mais de perto esses assuntos tão importantes para o mundo.

O PRP possui em seu escopo quatro objetivos. O primeiro tem por finalidade incitar o desenvolvimento prático dos licenciandos dos cursos de Licenciatura, na busca do aperfeiçoamento dos seus participantes, enriquecendo o desenvolvimento prático por meio de projetos que encaminhem o residente a desenvolver ativamente a ligação entre a teoria e o exercício prático da docência (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).



O segundo objetivo busca estimular a reestruturação do preparo prático, tendo como fundamentação a experimentação do programa. O penúltimo objetivo está relacionado à expansão e consolidação do vínculo entre as IES e escolas, fomentando a colaboração entre as instituições que possuem cursos de Licenciatura e aquelas que recebem os licenciandos, além de incitar que as redes de ensino assumam o papel principal no preparo de professores (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

O quarto objetivo busca estimular a adaptação dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos no preparo inicial de professores da rede básica de ensino às diretrizes da BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Além desses quatro objetivos, o programa também propicia a inserção dos residentes nas escolas de ensino básico, que deve incluir a regência de classe e intervenção pedagógica, sendo que os residentes devem estar supervisionados por um professor da escola com vivência na área de formação dos licenciandos, além de serem orientados por um docente da IES em que estão vinculados (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Por meio das atividades “Princesa suja” e “Árvore ecológica”, dentre outras, os residentes foram capazes de atingir os objetivos previstos pelo PRP ao longo de sua experiência na escola. Tais objetivos enriqueceram a experiência dos licenciandos.

Os residentes deste trabalho demonstraram desenvolvimento sobre a vida profissional de um professor, enriquecendo suas habilidades em sala de aula e na sua própria formação acadêmica, o mesmo ocorreu e foi especificado pelos residentes do curso de Ciências Biológicas de João Pessoa - PB:

[...] desde a imersão na escola-campo até o momento, os respondentes, de forma homogênea, apresentam uma avaliação progressiva em suas práticas ao longo das atividades, destacam que são capazes de perceber o amadurecimento e o fortalecimento de suas experiências pessoais enquanto graduandos. (SANTOS *et al.* 2020).

Freitas *et al.* (2020) apontam que o PRP favorece que os residentes adquiram uma base teórica para seus trabalhos futuros, dentro do campo educacional, ainda afirmam que o programa pode impactar na formação inicial e continuada dos alunos da escola, por meio da interação entre as Instituições de Ensino.

Por meio das atividades realizadas e a proximidade com o ambiente escolar, proporcionada pelo PRP, os residentes tem a possibilidade de entrar em contato com o processo de ensino-aprendizagem, que se configura como um processo complexo. Essa proximidade é extremamente relevante, uma vez que, auxilia e prepara o residente para o exercício da profissão, unindo teoria e prática.

Todavia, o estágio não se constitui apenas como uma via de junção entre prática e teoria, mas simboliza também um período de evolução em âmbito profissional e pessoal, em que o licenciando começa a formar sua personalidade como docente e passa a experimentar situações do cotidiano escolar, tendo o entendimento do que foi aprendido em sala de aula e aplicando o aprendizado em seu trabalho (Freitas *et al.* 2020).

4 Considerações finais

As atividades propostas neste relato de experiência foram realizadas de modo satisfatório e prático tal como foram planejadas. Os alunos conseguiram adquirir mais conhecimentos a respeito de Saúde e Meio Ambiente, os quais enriqueceram desde seu vocabulário até o seu convívio em ambiente escolar, aprendendo a como respeitar o meio ambiente e a ter mais cuidado com a higiene pessoal.

Por meio das experiências adquiridas no PRP foi possível perceber que os residentes adquiriram grande conhecimento na área de Educação, Ciências e Biologia por meio das atividades propostas. Além disso, os residentes tiveram a percepção da necessidade de colocar o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem e considerar as características próprias de cada turma. Essa compreensão e postura docente é fundamental para a escolha do método pedagógico que assegure a melhor eficiência de aprendizado. Os residentes também perceberam a importância de levar em consideração o ensino/conhecimento informal.

Essa experiência foi um dos primeiros contatos dos licenciandos com o ambiente escolar, mais precisamente com a sala de aula, permitindo-lhes que vivenciassem a rotina de uma escola. Tal contato é essencial para o amadurecimento profissional, já que durante a realização da residência, o futuro professor enfrenta diversas situações e isso requer uma dinâmica precisamente estudada que seja capaz de lidar com tais situações, sendo assim, o licenciando se prepara para o cotidiano de sua profissão e toma conhecimento do seu papel diante da sociedade.

Referências

BERNARDY, Katieli¹; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17., 2012; XV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., 2012; MOSTRA DE EXTENSÃO 'CIÊNCIA, REFLEXIVIDADE E (IN)CERTEZAS, 10., 2012. **Anais...** Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 24 mai. 2021.



BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **GEO Brasil 2002: perspectivas do meio ambiente no Brasil**. Edições IBAMA, 2002. Disponível em:

http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/site_cnia/geo_brasil_2002.pdf. Acesso em: 28 mai. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021. MEC/SEF.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021. MEC/SEF.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021. MEC/SEF.

COLOMBO, Irineu Mauro; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, 6, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n53/11.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2014, v. 19, n. 3, p. 847-852. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 30 mai. 2022.

FILHO, Agnaldo Pedro. **O estágio supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista Partes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 30 mai. 2022.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; et al. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 01 jun. 2022.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 11.

LIMA, Laiane Monteiro de; et al. **Contribuição da residência pedagógica no ensino de biologia através do biossário: o jogo das palavras**. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS (CONAPESC), 4., 2019. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/56688>. Acesso em: 10 abr. 2021.



MACHADO, Adjane Araújo. Educação Ambiental construindo elos entre saúde e meio ambiente: relato de experiência numa escola pública em João Pessoa (PB). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 264-281, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2412>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MENEGUZZO, Isonel Sandino.; MENEGUZZO, Paula Mariele. Educação Ambiental: possibilidades e desafios no processo ensino-aprendizagem da geografia escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 8, n. 2, p. 10-19, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1805>. Acesso em: 30 maio. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **História e missão**. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MOHR, Adriana; SCHALL, Virgínia T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 1992, v. 8, n. 2, p. 199-203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1992000200012>. Acesso em: 30 mai. 2022.

NEDER, Divina Lúcia de Souza Medeiros; et al. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. **Pedagogia em Ação**, v.1, n.1, p. 61-64, 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/648/662>. Acesso em: 02 jun. 2022.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**. 2010 v. 2, n. 3, p. 1-16, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 31 mai. 2022.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial do professor de matemática na ótica de estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da UEL**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Programa de Pós-Graduação em Ensino e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 de abr. 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art20. Acesso em: 21 abr. 2021.



SANTOS, Ana Laura Calazans dos; et al. Residência Pedagógica de Biologia: percepção dos residentes sobre as contribuições do programa em sua formação docente, João Pessoa-PB, Brasil. In. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2020. Realize Editora, 2020.

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA1_ID4109_16082019095622.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica**, Centro Universitário de Araras “Dr Edmundo Ulson” - UNAR, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em:

<http://www.alex.pro.br/estagio1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SOUTO, Kely Cristina Nogueira; SOUZA, Maria José Francisco de. **Escrita coletiva na alfabetização**. Glossário Ceale - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/escrita-coletiva-na-alfabetizacao>. Acesso em: 29 mar. 2021.

Recebido em junho de 2021.

Aprovado em junho de 2022.

Revisão gramatical realizada por: Maria do Socorro Silva Pereira Lippi

E-mail: mlippi@prof.unisa.br

